

ARTE NATA COMO VALOR ICONOGRÁFICO DO VESTUÁRIO PARANAENSE

Vera Maria de Souza Loyola ¹

1. Introdução

O Paraná é um dos estados brasileiros em que predomina a miscigenação de culturas, o que interfere nas tradições e nos costumes de nossa população e traz uma representação artística e cultural diversificada.

A falta de conhecimento, valorização e divulgação da cultura paranaense, faz com que poucos profissionais de moda utilizem elementos da arte e do artesanato regionais no planejamento de seu produto.

Paradoxalmente, para que o produto paranaense ganhe repercussão externa, é necessário que se agreguem valores da cultura regional. Assim, a integração entre os profissionais desses segmentos: o artista, o artesão e o *designer* – pode representar uma *alavancagem* nesse contexto.

O artigo pretende discutir de que forma a inserção da arte e do artesanato paranaense no vestuário local, pode representar o fortalecimento do nosso produto de moda, com conseqüente reconhecimento no âmbito interno e externo ao Estado. A proposta é pensar e fazer da moda local, um elemento de integração do indivíduo com sua cultura, através da valorização de símbolos significativos da sociedade na qual ele está inserido. A proposta de inclusão no projeto de moda de elementos da arte pode proporcionar um produto com design artístico–artesanal.

Para elaboração deste artigo, foi indispensável o contato com a produção artesanal do Estado através de programas como: PROVOPAR, Arte Nossa, Feito Aqui, além de feiras de artesanato, além dos projetos *Arte Nossa* e do *Programa de Estímulo à Geração de Renda*.

¹ Designer de Moda, formada pela Universidade Tuiuti do Paraná e Pós-Graduada em Moda e Gestão pelo SENAI/PR/SC.

Paralelamente foram realizadas pesquisas junto aos espaços culturais, para conhecimento do acervo paranaense. Este artigo concentrou-se no levantamento do perfil do artista plástico contemporâneo João Osório Brzezinski.

2. A moda e sua relação com a arte

As artes plásticas é um dos segmentos com presença mais marcante no mundo da moda, e que é e sempre foi fonte de inspiração para *designers*.

A importância do papel da arte na moda é ressaltada por Lehnert (2001), quando afirma que: “...*A moda segue as suas próprias leis formais, igualando-se à arte neste ponto [...] A moda movimenta-se na linha que separa o Consumo da Arte.*”

A afinidade entre as concepções de artista e *designer* está bastante evidenciada no texto de Muller (2000), quando afirma que: “... *criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, empregar o vestuário como suporte da expressão artística. As novas atitudes transformam o status da arte e da moda. Segundo as épocas e seu intérprete – artista ou estilista, será tanto a expressão de uma confusão de gêneros.*”

2.1 Os limites entre a arte, o artesanato e a moda

Segundo Puppi (1992), a palavra artesanato significa “*um fazer ou o objeto daí resultante que tem por característica o fato de ser eminentemente manual. São as mãos que executam o trabalho. São elas o principal, senão o único instrumento que o homem utiliza na confecção do objeto.*”

Arte e artesanato e moda muitas vezes se confundem na trajetória. Puppi (1992), ao estudar o design decorativo, chama atenção para o fato de que não havia distinção entre o artista e o artesão: “*o artista era um artífice, um homem disposto a empregar seus conhecimentos técnicos e sua sensibilidade em qualquer empreendimento*”...

Assim é a moda. O *designer*, ao criar um modelo, resolve problemas de equilíbrio entre volumes, de linhas, de cores, de ritmos. Como o escultor ou pintor, ele procura uma forma que é a medida do espaço. Ao inscrever-se no mundo das formas, o *designer* inscreve-se na arte. De forma efetiva a pintura colabora com a moda, através do esquema cromático. Sonia Delaunay, por exemplo, introduz ao design da roupa, padrões geométricos vindos do cubismo e do patchwork.

Moda é arte, não há dúvida, mas tanto arte como moda são, a partir de sua concepção, um produto que serve para satisfazer a necessidade ou desejo do consumidor. Assim como o artista é o responsável pela concepção da obra de arte, cabe ao *designer*, a criação e o desenvolvimento da moda. É imperativo compreender a moda como produto, bem como do papel do *designer* nesse processo.

É certo que o design de moda tem uma ligação com a dimensão artística, pois trabalha com formas, cores, materiais, imagens e mensagens (Redig, 1992). Rey Kawakubo, por exemplo, chocou o mundo em 1997 com sua coleção “*Corpo Encontra Roupas. Corpo Torna-se Roupas. Roupas Torna-se Corpo*”.

Arte e moda criaram tal sinergia que hoje estes gêneros se alimentam reciprocamente. “*A arte traz novos hábitos para o universo da moda e a roupa questiona a arte num de seus temas prediletos: o corpo.*” (Muller, 2000).

2.2 A arte contemporânea no Paraná e sua simbiose com a moda

Segundo o Professor Fernando Bini (CASILO, 2002, P.16-17), fatos que ocorreram nas décadas de 1960-1980 serviram para determinar os caminhos da arte no Paraná.

Dentre os artistas paranaenses, João Osório Brzezinski é aquele que explora de uma forma inusitada o tecido, proporcionando uma transposição bastante rica para a moda. Foi um explorador incomum dos materiais: do clássico óleo à estopa e aos materiais insólitos, sucatas, etc. (Anexo I, Figura 1).

Com suas colagens e com o extraordinário partido que tirou da estopa, tornou-se o pioneiro no uso de materiais insólitos.

Segundo o crítico de arte Ennio Marques Ferreira (Leite, 1998):

"Apesar de sua trajetória profissional estar dividida em vertentes várias, [...] foram comuns as iniciativas impregnadas de ousadia e sarcasmo. Estas peças são autênticos exemplares de uma 'pop art' cabocla que causaram o maior espanto à comunidade artística curitibana [...] a presença insólita de tecidos, com textura, tons e padronagens popularescas, num contexto jamais aceito pelas convenções estéticas vigentes..."

Quando se observa o processo e os recursos utilizados pelo artista João Osório no desenvolvimento de sua obra, percebe-se grande semelhança com projetos de um artesão ou de um *designer*, o que ratifica o pensamento de que a arte, o artesanato e a moda trilham os mesmos caminhos e, portanto se complementam.

3 A sinergia entre Arte, Artesanato e Moda no Paraná

Na última década houve um significativo crescimento de eventos de moda no Paraná, como o Curitiba Fashion Art, Paraná Fashion e o Crystal Fashion, cujo reflexo direto é um início de uma melhor profissionalização do setor no Estado.

No entanto, o Paraná ainda possui pouca expressão na área (6,6% da produção nacional de vestuário), principalmente por não possuir uma característica que a torne singular, que a diferencie dos produtos de outros Estados.

Um evento que tem estimulado a sinergia entre a moda e a cultura paranaense, é o Curitiba Fashion Art, Em todas as suas edições, o evento tem resgatado um pouco da tradição e da arte paranaense.

Exemplo disso é o Prêmio João Turin, que a cada edição, procura valorizar um elemento da cultura do Paraná. A sua primeira edição teve como temática a obra de *Turin*, artista plástico das primeiras décadas do século XX, considerado o primeiro *designer* da moda paranaense. Na segunda edição, o tema foi "*A Moda Paranaense entra no Ritmo do Fandango*". Beatriz Blohm, vencedora do prêmio, inspirou-se em elementos da cultura do litoral paranaense na proposta do seu trabalho.

Segundo Paulo Martins, coordenador do evento: "*Há uma necessidade cada vez maior de criarmos um conceito de identidade na moda paranaense. Precisamos mostrar que temos diferenciais de produto e de cultura, e estes podem ser evidenciados através da moda*".

No processo de integração dos *designers* do estado ao movimento da moda brasileira, o Curitiba Fashion Art dá um passo importante rumo à consolidação de Curitiba como uma cidade que estimula profissionais paranaenses a expressarem ainda mais suas raízes culturais.

Foi essa convicção que motivou o projeto desenvolvido em 2004, pela autora deste artigo, o qual foi composto uma coleção de roupas inspirada em obras do artista plástico Brzezinski, utilizando técnicas artesanais na confecção do produto. Inspirados nas formas, cores e texturas daquelas obras, os tecidos sofreram

interferências artesanais como tingimento, pintura, colagem e *desfiamento* de fibras. O lounge do Curitiba Fashion Art de Março de 2005 abrigou a exposição desse projeto, intitulado "*Arte e Moda*" (Anexo I, figura 2).

CONCLUSÃO

Com o acirramento das disputas comerciais no mercado global, cresce a consciência da necessidade que os produtos alcancem um melhor padrão competitivo. Será necessário um enorme trabalho de construção de uma imagem positiva do produto regional, de forma a agregar-lhes um ingrediente simbólico que aumente seu valor de mercado.

Essa imagem positiva somente poderá ser conseguida quando se oferecer algo diferente, melhor concebido, que fale diretamente ao coração e à mente dos consumidores. O produto oferecido deverá incorporar algo mais, ser exclusivo, singular, com uma história própria.

Em várias partes do mundo podem-se encontrar produtos que trazem a marca indelével de sua cultura original, sendo este, em grande parte, seu maior valor agregado, pois o mercado internacional tende hoje a valorizar aquilo que é único, de inspiração étnica, com forte referência cultural.

Na concepção de novas linhas de produtos de maior valor simbólico é necessário resgatar, nas origens e raízes culturais, os elementos que possam assumir a condição de novos arquétipos orientadores de uma estética própria. No caso do Paraná, esta tarefa assume enormes proporções em virtude da extraordinária diversidade cultural existente no âmbito regional. Nesta busca, as artes plásticas surgem como fonte autêntica e plena de vitalidade, oferecendo um repertório material e iconográfico, capaz de colaborar na construção de um projeto com identidade paranaense.

O conteúdo simbólico da roupa está intrinsecamente ligado ao seu valor de uso, devendo, pois, ser entendido, respeitado e valorizado. Neste ponto vale lembrar, também, uma característica do *designer* como indivíduo, cuja diferenciação profissional reside, sobretudo, em sua capacidade de buscar respostas inovadoras para problemas de natureza técnica, a partir da decodificação de repertórios culturais.

Esta nova atitude inclui o trabalho integrado e multidisciplinar com uma

abordagem sistêmica, compreendendo: a valorização do **conhecimento intuitivo** ao lado da **dedução racional**, o **respeito à cultura** e ao meio ambiente em defesa do desenvolvimento sustentado, aliado à solidariedade e ao compromisso social.

Diante deste cenário de desenvolvimento do segmento produtivo artístico-artesanal, e das contribuições do design dentro deste processo, propor uma reflexão sobre as práticas transforma-se em um desafio de grandes proporções, que somente poderá ser afrontado, se eliminarmos a pretensão de esgotar o tema. O intuito deste texto é apenas contribuir com algumas idéias, abrindo uma discussão que possa, por sua vez, apontar alternativas viáveis e exeqüíveis para futuras intervenções no âmbito da arte, do artesanato e da moda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Prêmio João Turin 2003 e 2004, disponível na Internet através do site: www.curitibafashionart.com.br/anteriores, pesquisado em 14/05/2006.

CASILO, Regina de Barros Correia (Coordenação). Pintores Contemporâneos do Paraná. Curitiba: Solar do Rosário, 2002.

LEHNERT, Gertrud. História da Moda do Século XX. Könnemann Verlagsgesellschaft mbH, 2001.

LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

MULLER, Florence. Arte & Moda. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

PUPPI, Alberto. Desígnios do Design: algumas estratégias da semiótica do design. São Paulo: PUC, 1992.

REDIG, Joaquim (1992). Intuição e Método. Design & Interiores. Nº 30. São Paulo: Arco Editorial.